

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

**POSSIBILIDADES DE MOBILIZAÇÃO DOS SABERES ESTUDADOS EM
UMA FORMAÇÃO CONTINUADA DE LONGA DURAÇÃO: A PERCEPÇÃO
DOS PROFESSORES¹**
**POSSIBILITIES OF MOBILIZATION OF THE KNOWLEDGE STUDIED IN A
LONG-TERM CONTINUING EDUCATION: THE PERCEPTION OF
TEACHERS**

**Jean Cargnelutti Dalla Rosa², Robson Machado Borges³, Alex Branco
Fraga⁴**

¹ Projeto de iniciação científica o processo de tentativa de mudança na atuação pedagógica na Educação Física escolar: identificando possibilidades e dificuldades do curso de Educação Física Licenciatura da Unijuí

² Bolsita PIBIC/UNIJUI, aluno do curso de Educação Física da Unijuí.

³ Professor do departamento de humanidades e educação da Unijuí. Orientador.

⁴ Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é um componente curricular oficial no ambiente escolar, estando na mesma condição de legalidade que outras disciplinas tais como História, Matemática, Geografia. Entretanto, ainda não alcançou sua legitimidade na escola quando comparada aos outros componentes (BRACHT; GONZÁLEZ, 2014), tendo em vista o fato de que a sociedade não reconhece seu “valor” enquanto uma área de conhecimento que possui saberes específicos a ensinar aos alunos. Na última versão da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, por exemplo, essa constatação é bastante clara (BNCC, 2018).

Com o intuito de alterar essa imagem, a EF precisa reinventar o seu espaço na escola (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009). É necessário romper uma cultura de muitos anos e espalhar o entendimento de que esse componente curricular é responsável por uma gama de conhecimentos específicos, inclusive conceitual, ligados aos diversos temas da cultura corporal de movimento, tais como: danças, práticas corporais de aventura, lutas, ginásticas, esportes, entre outros (BRASIL, 1998; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009; BNCC, 2017).

Esta situação atual da área passa pela forma na qual os professores têm conduzido a disciplina. É notório que a maior parte das aulas de EF escolar estão muito distantes de atender a pluralidade de temas vinculados à cultura corporal de movimento. Mais grave do que isso, pesquisas têm apontado que os casos de abandono do trabalho docente¹ cada vez mais recorrentes (FENSTERSEIFER, 2016; VARGAS; MORISSO; GONZÁLEZ, 2017).

No entanto, cabe destacar que não julgamos verossímil o entendimento simplório e ingênuo de apontar os professores como culpados nesse processo - também não o vemos como vítimas. Compartilhamos o entendimento de que a formação inicial que tiveram não os permitiu trabalhar em uma lógica inovadora, uma vez que “[...] não foram oferecidas condições adequadas para que os docentes pudessem se apropriar de forma efetiva de uma série de conhecimentos necessários

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

para alterar o modo de atuação [...]” (BORGES; GONZÁLEZ; FRAGA, 2018, p. 175).

Na tentativa de alterar essa situação, têm ocorrido investimentos na formação continuada de professores na ótica de estudos colaborativos. E a ferramenta metodológica preponderante tem sido a pesquisa-ação, que vem sendo apontada como consistente e eficaz no campo da EF (BETTI, 2013). Nessa mesma linha, o objetivo do estudo consiste em identificar a percepção de professores de EF acerca da viabilidade de mobilização dos saberes estudados em uma formação continuada de longa duração.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo está pautado em uma abordagem qualitativa. Mais especificamente, caracteriza-se num estudo de caso, entendido como “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32).

Os sujeitos participantes foram seis professores de EF que fazem parte de um grupo de 15 docentes participantes de uma formação continuada de longa duração, organizada a partir dos princípios da pesquisa-ação². O critério de definição dos partícipes pautou-se na assiduidade, sendo convidados a participar desta pesquisa os educadores que tiveram presença superior a 75% do total de 25 encontros de estudos, ocorridos entre novembro de 2015 e maio de 2018.

Para o levantamento dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas de modo individual, as quais foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra. Conforme Minayo (2008), essa opção permite aos entrevistados falar de modo mais livre sobre o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise dos dados produzidos, pautamo-nos na lógica da análise de conteúdo com base em Silverman (2009). Nessa perspectiva, interpretamos que todos os professores apontam a real possibilidade de mobilização de saberes oriundos da formação continuada que participaram. De modo específico, apresentam-se em duas categorias: (1) *professores que se percebem preparados para trabalhar com todos os temas estudados* e (2) *docentes que se consideram em condições de desenvolver alguns dos eixos vistos na formação continuada*.

Na primeira categoria mencionada se vinculam dois professores, como fica evidenciado nos seguintes trechos das entrevistas: “*Da forma que foi colocado, eu penso que posso trabalhar todos os temas porque eu posso oferecer eles de maneiras diferentes ao aluno*” (Prof. 1)³; “*Penso que todos a gente tem condições de trabalhar hoje*” (Prof. 2); “*Eu que posso trabalhar todos os temas, alguns eu vou levar para eles conhecer e entender e outros eu vou poder levar eles a experimentar*” (Prof. 1).

A segunda categoria compreende as percepções da maioria dos professores. Quatro deles proferiram falas que indicam um sentimento de segurança para abordagem de alguns temas e de insegurança em relação a outros, devido à complexidade e a variedade dos assuntos, como se identifica nas seguintes falas: “*Lutas eu achei uma coisa incrível aquilo. As lutas eu fiz, não fazia antes por achar perigoso e não conhecer essa forma de trabalho que tivemos na formação*”; “*A questão das práticas de aventuras teria que buscar um auxílio*” (Prof. 3); “*Essas atividades de aventura na natureza eu pretendo fazer, dá pra fazer*”; “*Lutas eu não desenvolvi nada, é algo que*

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

eu preciso ainda buscar auxílio" (Prof. 4).

Nessa linha, as compreensões manifestadas pelos professores são por vezes opostas em relação ao sentimento de (des)preparo em diferentes temas de ensino, alterando de um docente para outro. Eis alguns trechos preferidos pelos professores 5 e 6, respectivamente, acerca do tema dança: *"Eu teria condições plenas de dar o básico da dança gaúcha pra eles [...]"*; *"Dança não sei se eu tenho jeito pra trabalhar"*.

Em outro exemplo, desta vez sobre as atividades aquáticas, o Prof. 4 não pretende abordar esse eixo, como manifestou: *"A natação eu acho que não vejo como trabalhar lá na escola"*. Contudo três docentes, apontam percepção contrária: *"Aquáticas também não trabalhava e pretendo agora, acredito que é possível trabalhar. Hoje eu vejo de outra forma"* (Prof. 6); *"Atividades aquáticas eu pensava assim: vai se fazer dentro de um rio ou de uma piscina... Isso aí é um perigo! Mas não precisaria, pode dar outras atividades"* (Prof. 5); *"Pode ser na sala de aula mostrar pra eles o perigo, como se comportar. Se não tiver condições de ir na água, pode abordar de outra maneira"* (Prof. 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de identificar a percepção dos professores acerca da viabilidade de mobilização dos saberes estudados em uma formação continuada de longa duração, entendemos que apenas dois docentes se percebem preparados para trabalhar todos os temas estudados. Ao passo, que a maioria dos docentes se identifica em condições de desenvolver alguns dos eixos estudados, sentindo-se preparados para desenvolver uns assuntos e outros não.

Contudo, os temas nos quais os professores sentem-se em condições de abordar nas aulas não são os mesmos. Logo, existem entendimentos antagônicos entre os docentes.

Neste contexto, futuramente pretendemos desenvolver duas pesquisas vinculadas ao resultado desta. Numa, centraremos atenção nos motivos pelos quais os professores atribuem diferentes compreensões acerca das condições para abordar temas de ensino estudados na mesma formação continuada. Em outra, investiremos em estudos individuais com os professores para que os mesmos sintam-se em condições de tematizar a pluralidade de temas da cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

BNCC. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2018.

BORGES, R. M.; GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Formação continuada de professores de Educação Física escolar: identificando concepções de ensino através da pesquisa-ação. In: ACOSTA, F.; KRIVZOV, F.; ROZENGARDT, R. (Orgs.). La educación física: prácticas escolares y prácticas de formación. Buenos Aires: Editores Asociados, 2018. p. 174-182.

BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). 3ª ed. Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2014, p. 241-247.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília: Secretaria de Educação

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

Fundamental, 1998.

FENSTERSEIFER, P. E. "Produção de conhecimento e cooperação acadêmica nos países do Cone-Sul - América do Sul" - o caso da REIPEFE. In: SILVA, P. C. C. et al. (Orgs.). Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina: suas conexões com a Educação Física e as Ciências do Esporte. v. 1. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2016. p. 123-136.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não lugar da EF escolar I. Cadernos de formação RBCE, p. 924, set. 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL/Secretaria de Estado da Educação/Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Secretaria de Estado da Educação. v. 2. Porto Alegre: SE/DP, 2009. p. 113-181.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. ? - ?.

SILVERMAN, D. Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VARGAS, T. G.; MORISSO, M. M.; GONZÁLEZ, F. J. O ensino do esporte utilizando o modelo Sport Education: o relato de uma experiência. In: DARIDO, S. C. (Org.). Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Unijuí, 2017, p. 277-294.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

¹ Por "abandono docente", entende-se a falta de intenção de ensinar os alunos. Ou seja, as ações dos professores nas aulas não são pautadas por um objetivo de aprendizagem para os discentes.

² Os temas estudados na formação continuada, em linhas gerais, foram: a função social da escola enquanto instituição republicana e democrática; o papel/sentido da EF na escola; o que (para quê e por quê) ensinar na EF escolar?; dimensões dos conteúdos: procedimental, conceitual e atitudinal; esportes; lutas; jogos motores; práticas corporais e saúde; práticas corporais e saúde; danças; ginásticas (demonstração, conscientização corporal e condicionamento físico); práticas corporais de aventura; atividades aquáticas e organização de uma proposta curricular.

³ Visando preservar a identidade dos professores utilizamos as identificações: Prof. 1, Prof. 2, e, assim, sucessivamente.